

Ibsen recebeu depósitos de US\$ 670 mil em dinheiro

Arquivo



Ibsen Pinheiro, investigado pela CPI

BRASÍLIA — A subcomissão de bancos da CPI da máfia do Orçamento descobriu que 70% do total de depósitos nas contas do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), entre 1989 e 1993, foram feitos em dinheiro vivo, o que, segundo um integrante da CPI, dificultará a identificação dos autores dos depósitos. O volume depositado em dinheiro, segundo a subcomissão, é de cerca de US\$ 670 mil. O equivalente a US\$ 337 mil, em dinheiro vivo, foi depositado num único mês: fevereiro de 1990.

Todos esses depósitos, segundo a subcomissão, foram feitos na conta de Ibsen na agência do Banrisul de Brasília. A conta do deputado na agência de Uruguaiana do Banco Meridional, na qual foi encontrado um depósito de US\$ 172 mil, é conjunta

com sua mulher, Laila Pinheiro, revelou ontem um membro da subcomissão.

Dos cerca de US\$ 1 milhão depositados nas contas do deputado, a subcomissão de bancos só conseguiu identificar até agora a origem de US\$ 160 mil, encontrados na conta da Agência Congresso da Caixa Econômica Federal (CEF), que vieram da conta do Banrisul.

Embora não tenham marcado para os próximos dias o depoimento do deputado Ibsen Pinheiro, os integrantes da CPI do Orçamento já têm informações suficientes sobre o parlamentar para realizar uma inquirição, caso ele se proponha a depor a qualquer momento.

A decisão de não incluir Ibsen na lista dos sete próximos a serem convocados a depor deve-se

muito mais a uma questão de habilidade política do que à falta de subsídios para as perguntas — a expectativa é de que o deputado que comandou o impeachment de Collor se apresente espontaneamente para depor.

Cauteloso, o relator da CPI, Roberto Magalhães, disse ontem que o nome de Ibsen Pinheiro sempre esteve na lista daqueles que deveriam ser chamados para depor. Mas, em seu entender, não há motivos para a convocação de Ibsen antes dos outros sete políticos que já estão na pauta dos depoimentos.

— Embora tenhamos listado o deputado Ibsen Pinheiro desde o início, a sequência de fatos posteriores tornou seu depoimento agora indispensável — explica o relator.